

Percepção materna do vínculo mãe-filho durante hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Mothers' perception of the mother-child bond during hospitalization in a Neonatal Intensive Care Unit

Percepción materna del vínculo madre-hijo durante la hospitalización en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

Dorcas Marques da Silva¹ <https://orcid.org/0000-0003-1874-5927>

Michelle da Rocha Santos Hotta¹ <https://orcid.org/0000-0003-4377-4463>

Débora Renata Carneval¹ <https://orcid.org/0000-0001-8731-5432>

Juliana Caires de Oliveira Achili Ferreira¹ <https://orcid.org/0000-0002-9249-2318>

Resumo

Objetivo: Descrever a percepção das mães de recém-nascidos hospitalizados em uma UTI Neonatal de um hospital público na cidade de São Paulo sobre o vínculo com seu filho.

Métodos: Estudo de Caso, qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semi-estruturadas com 12 mães de recém-nascidos hospitalizados por no mínimo 24 horas. Os dados foram submetidos à técnica da análise de conteúdo de Bardin. Foram respeitados os preceitos éticos nacionais.

Resultados: A partir da análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: 1) O Novo Real, 2) Decifrando a Maternidade, 3) O Mundo Ideal x o Mundo Real, 4) A Experiência de Dividir, 5) Elucidando o Vínculo. As mães compreendem o vínculo com seu filho de forma complexa, sendo o fenômeno influenciado diretamente por fatores intrínsecos de cada mãe e de outros fatores que fogem de seu controle.

Conclusão: A percepção do vínculo pelas mães envolve sentimentos e ações de certa complexidade; depende do contexto em que a mãe e o filho estão inseridos, de como foi o processo de gestação, da compreensão de cada uma, da mudança do ideal para o real. Os profissionais da saúde se mostram vitais neste processo, especialmente o enfermeiro pediatra e o assistente social.

Abstract

Objective: To describe the perception of mothers of newborns hospitalized in a Neonatal Intensive Care Unit of a public hospital in the city of São Paulo regarding the bond with their child.

Methods: This is a qualitative case study conducted through semi-structured interviews with 12 mothers of newborns hospitalized for at least 24 hours. Data were submitted to Bardin's content analysis technique. National ethical precepts were respected.

Results: From data analysis, the following categories emerged: 1) The new real; 2) Deciphering motherhood; 3) The ideal world vs. the real world; 4) The experience of sharing; 5) Elucidating the bond. Mothers understand the bond with their child in a complex manner, with the phenomenon being directly influenced by factors intrinsic to each mother and other factors that are beyond her control.

Conclusion: The perception of bonding by mothers involves feelings and actions of a certain complexity; it depends on the context in which mothers and children are inserted, how the pregnancy process was, the understanding of each one, the change from the ideal to the real. Healthcare professionals are vital in this process, especially pediatric nurses and social workers.

Resumen

Objetivo: Describir la percepción de las madres de recién nacidos hospitalizados en una UCI Neonatal de un hospital público de la ciudad de São Paulo sobre el vínculo con su hijo.

Métodos: Se trató de un estudio de caso cualitativo realizado mediante entrevistas semiestructuradas a 12 madres de recién nacidos hospitalizados durante al menos 24 horas. Los datos fueron sometidos a la técnica de análisis de contenido de Bardin. Se respetaron los preceptos éticos nacionales.

Resultados: Del análisis de los datos surgieron las siguientes categorías: 1) Lo Nuevo Real, 2) Descifrando la Maternidad, 3) El Mundo Ideal x el Mundo Real, 4) La Experiencia de Compartir, 5) Elucidando el Vínculo. Las madres entienden el vínculo con su hijo de forma compleja, siendo el fenómeno directamente influenciado por factores intrínsecos a cada madre y otros factores que escapan a su control.

Conclusión: La percepción del vínculo por las madres involucra sentimientos y acciones de cierta complejidad; depende del contexto en que madre e hijo están insertos, de cómo fue el proceso de gestación, de la comprensión de cada uno, del cambio de lo ideal a lo real. Los profesionales de la salud son vitales en este proceso, especialmente las enfermeras pediátricas y los trabajadores sociales.

Descritores

Maternidade; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Serviço social; Vínculo afetivo; Enfermagem pediátrica

Keywords

Maternity; Neonatal Intensive Care Units; Social work; Affective bond; Pediatric nursing

Descriptores

Maternidad; Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales; Trabajo social; Vínculo afectivo; Enfermería pediátrica

Como citar:

Silva DM, Hotta MR, Carneval DR, Ferreira JC. Percepção materna do vínculo mãe-filho durante hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2024;24:eSOBEP202420.

¹Instituto da Criança e do Adolescente, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 1 de Julho de 2024 | Aceito: 20 de Dezembro de 2024

Autor correspondente: Juliana Caires de Oliveira Achili Ferreira | E-mail: juliana.aires@hc.fm.usp.br

DOI: 10.31508/1676-3793202420

Introdução

O período neonatal compreende uma fase de adaptação, descobertas e desafios. É onde o vínculo mãe-filho é estabelecido, um processo de aprendizado e conhecimento. E falar de vínculo não é um assunto fácil. Na UTI neonatal existe o vínculo profissional e paciente, profissional e família, equipe e paciente, família e paciente, mãe e filho, vínculo este que pode ser comprometido se não houver uma contextualização adequada.

Ressalta-se que, quando o recém-nascido (RN) hospitalizado é privado dos cuidados maternos, pode manifestar atrasos no desenvolvimento físico, intelectual e mental, o que futuramente pode culminar em depressão leve, atraso na fala no desenvolvimento da linguagem, do raciocínio, e assim, quando adultos, tornarem-se pais e mães com dificuldades de cuidar dos próprios filhos, levando a um círculo vicioso.⁽¹⁾

Nesse sentido, percebe-se a relevância da presença das mães para melhor resolutividade neste processo. O vínculo entre mãe e filho é a essência na construção do ser de maneira saudável e completa, e⁽²⁾ as famílias, em especial as mães que vivenciam a experiência da hospitalização do RN, precisam de suporte adequado para atravessar esse período de incertezas que altera o processo do vínculo mãe-filho.

Inúmeros fundamentos de pesquisas a respeito da relação mãe-bebê têm revelado a importância do vínculo materno-infantil para o progresso cognitivo, emocional e também social do bebê e criança por toda a extensão longitudinal da sua vida. A constituição deste vínculo é primordial dentro da primeira infância, compreendida como os seis primeiros anos de vida da criança, e se inicia desde a gestação. A mulher gesta por um período de aproximadamente quarenta semanas, tornando-se uma fase com períodos de transformações físicas que, junto com ela, vêm as emoções vivenciadas. A maternidade não equivale a um fato biológico, mas a um aprendizado firmado em um contexto sócio-histórico.⁽³⁾

Apesar do reconhecimento da importância do vínculo para a parentalidade, há uma centralização dos estudos em RN saudáveis, em ambiente domiciliar, que visam analisar o seu desenvolvimento.⁽⁴⁻⁶⁾ É vital avançar neste cenário, com novas investigações

que deem visibilidade às mães e suas experiências, especialmente com RN que vivenciam experiências adversas na infância, como com a hospitalização. Assim, questiona-se como a mãe de um RN hospitalizado percebe o vínculo com seu filho?

Desta forma o objetivo é descrever a percepção das mães de recém-nascidos hospitalizados em uma UTI Neonatal de um hospital público na cidade de São Paulo sobre o vínculo mãe e filho.

Métodos

Este estudo de caráter prospectivo e abordagem qualitativa no qual se aplicou o método do Estudo de Caso, foi realizado no Centro de Terapia Intensiva Neonatal 2 (CTIN2) do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, localizado no município de São Paulo-SP, no período de janeiro a dezembro de 2021.

Autores relatam que a coleta de dados e a análise ocorrem da mesma forma que as demais pesquisas em geral, os dados devem ser registrados rigorosamente e analisados.⁽⁷⁾ Não existe a rigidez dos experimentos e dos levantamentos, mas envolve etapas de formulação e de limitação do problema, seleção da amostra, determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados, e consequente interpretação. É um método que investiga um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real, inclusive quando os limites entre o fenômeno estudado e o contexto ainda não estão claramente definidos".^(8,9)

Optou-se por esta metodologia porque a mesma permite aos pesquisadores compreender as características, as causas e consequências do fenômeno estudado e assim elencar estratégias ou possíveis soluções para os participantes. A amostra foi composta por mães de RN hospitalizados no CTIN2. Como critério de inclusão considerou-se mães dos RN hospitalizados por no mínimo 24 horas, incluindo mães adolescentes. Não foram estabelecidos critérios de exclusão.

A coleta de dados foi obtida a partir da realização de entrevistas com perguntas voltadas à questão do vínculo mãe-filho, em sala reservada, após explicação do trabalho, aceitação dos mesmos e assinatura do TCLE em duas vias. A primeira autora, assistente social, que estava concluindo a residência multiprofis-

sional na instituição onde se realizou a pesquisa anotava as respostas da entrevista e ao término mostrava e lia para a participante para que assim esta pudesse verificar o que foi respondido e dar seu acordo. As perguntas norteadoras foram: Como foi para você receber a notícia da gravidez? Como foi o processo de transformações no período de gestação (corpo, emocional e social)? O que é maternidade para você? Como era sua participação nas visitas ao seu filho no hospital e sua frequência? Como você se sente quando chega no CTIN2 e vê um profissional cuidando do seu filho? Como é a relação que você tem com os profissionais de saúde do CTIN2? O que é vínculo mãe-filho para você?

Foi utilizada uma amostra de conveniência de 12 mães. Nenhuma mãe recusou-se a participar quando abordada pela primeira autora. Previamente a cada abordagem para participação, a primeira autora se apresentava, explicava suas atividades enquanto profissional e o objetivo da pesquisa. A coleta de dados foi encerrada quando obteve-se a saturação teórica dos dados.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas baseou-se na Análise de Conteúdo, definida por Bardin⁽¹⁰⁾ como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, através da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. A análise incluiu: a) pré-análise: fase de organização, objetiva sistematizar ideias iniciais, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final; b) exploração do material: fase longa e fastidiosa que consiste em operações de codificação, transformando dados brutos do texto e permitindo atingir representação do conteúdo; c) tratamento dos resultados com inferência e interpretação.

A pesquisadora contactou as mães participantes da pesquisa ao final da mesma para agradecer e informar sobre os resultados.

A pesquisa foi encaminhada para a Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e aprovada sob Parecer 4.567.750 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 42164621.2.0000.0068).

Resultados

A amostra de conveniência foi composta por doze mães e a análise das entrevistas viabilizou a construção de cinco categorias e suas relativas unidades de significados, referentes à relação com a equipe de saúde, maternidade e o vínculo mãe e filho, descritas a seguir.

Na categoria *O novo real*, foi possível observar que as mães interpretam a notícia da gestação como algo positivo, considerando que já almejavam a vivência da maternidade; enquanto outras indicaram que a notícia foi inesperada e gerou medo, espanto, uma ambivalência de sentimentos e um processo doloroso. Aos poucos a aceitação ocorre, especialmente com a experiência emocional gerada pela transformação do seu corpo, o apoio de seus familiares, amigos e pessoas próximas que a fortaleceram no processo.

Pra mim foi uma surpresa, né?! Que eu não tava planejando, não tava esperando também e fiquei ao mesmo tempo surpresa e feliz, não sabia qual dos dois. (Mãe 4)
É, eu adorei a transformação do meu corpo, eu fiquei apaixonada pela a minha barriga. E o meu emocional abalou um pouco, né?! Eu fiquei chorona, sensível, mas faz parte, né?![...] (Mãe 7)

A relação com a família fortaleceu. Com os amigos não porque eu casei próximo da gravidez, então eu me afastei dos amigos, eu só me dediquei a família e o meu marido. (Mãe 7)

A categoria *Decifrando a Maternidade* revelou que falar sobre a maternidade trouxe grandes emoções e muitas delas não conseguiam expressar o significado de tal palavra, além de uma mudança de visão e do fato de que a existência dos filhos é essencial e completa a vida de cada uma.

A maternidade é um prazer, é uma esperança, né?! Se tá gerando uma pessoa, uma criança dentro da gente, saber que ela é todo amor, todo carinho. (Mãe 10)

Ah é uma responsabilidade muito grande que eu não tinha, eu era muito criança mesmo, muito imatura, sabe?! E assim que eu descobri a gravidez muita coisa mudou, tanto da parte de entender as coisas melhor agora, porque eu era "aborrecente" igual as pessoas famam, né?! Então tudo eu questionava e, agora eu passo

a entender, eu sei que tem uma criança dependente de mim, então pra mim é responsabilidade. (Mãe 9)

Maternidade pra mim é... é que agora não vem a palavra, né?! Mas...é que vamos supor...antes de ser mãe... vamos supor, eu me sentia sozinha, né?! Sozinha, via, eu sentia necessidade de algo mais, aí eu sabia que aquele era o momento de eu ter um filho pra mim não me sentir mais sozinha do jeito que eu sentia e, realmente é o que faltava era ele. (Mãe 3)

A categoria O Mundo Ideal x O Mundo Real descreve a importância de visitar os filhos com frequência, não conseguindo manter-se distante deles por períodos prolongados, embora nem sempre o desejo das mães esteja em consonância com a realidade em que elas vivem.

Eu fico aqui a semana toda. Não vou pra casa não[...] Se dependesse de mim eu nem saía do lado dele, né?! Porque como é um filho tem que tá na companhia da mãe. A mãe não pode deixar um filho no hospital sozinho. (Mãe 1)

[...] vou em casa as vezes, dormir melhor dar atenção ao meu marido, mas nesse dia tenho que fazer tudo, limpar a casa, lavar roupa, descansar e daí no outro dia já estou de volta. (Mãe 7)

A categoria A Experiência de Dividir remete aos cuidados aos sentimentos vividos pelas mães enquanto elas e os filhos são cuidados pelos profissionais desde o início da hospitalização, revelando que é difícil ver outra pessoa cuidando do seu filho, mas ao mesmo tempo lhe transmite segurança, sendo considerada uma relação boa, construída conforme percebem as interações deles com seus filhos e o acolhimento proporcionado a elas.

Ah! É como amigos, porque eles chegam e falam o que fizeram, o que não fizeram com meu filho, né?! E por tratar muito bem pra mim são amigos. (Mãe 3)

Eles me tratam super bem assim...me dá muita atenção, quando eu quero tirar algumas dúvidas eles me informam tudo certinho e vinte e quatro horas tem pessoas lá olhando meu filho. (Mãe 1)

E não só com eles mas também com a gente, é assim muito gostoso você se sentir acolhida num momento que é tão difícil, porque você acaba de ganhar neném

...eu não sei se você já é mãe se você já passou por isso? (Mãe2)

A categoria Elucidando o Vínculo traz a dificuldade das participantes de definir o que é vínculo, além de uma mistura de sentimentos que emergem quando questionadas. As mães revelam que o vínculo é amor, é estar presente e conectada com seu filho.

Vínculo? É de cuidado, amor, recuperação, isso é vínculo. (Mãe 5)

Vínculo mãe e filho? É estar presente na vida dela todos os dias, além de participando de toda evolução e desenvolvimento e ser presente em todos os momentos. (Mãe 7)

[...]quando você cria um vínculo como se tivesse conectando com ele, né?! Agora quando comecei a amamentar, ela não pegava no meu peito, agora antes de pegar no colo ela tá abrindo a boca pra amamentar, tá toda felizinha. E isso ela me reconhece, sente minha voz, ouve minha voz no caso, se acalma, ela tá chorando eu falo com ela, ela se acalma e isso é muito bom. É muito bom! (Mãe 9)

Discussão

Este trabalho buscou descrever o que as mães de RN hospitalizados percebem por vínculo mãe e filho, por meio de abordagem qualitativa. As categorias se conectam e revelam que a percepção do vínculo mãe e filho é complexa e depende de fatores intrínsecos de cada mãe e de outros fatores que fogem de seu controle.

O momento da gestação pode ser considerado uma ocasião de suma relevância para a vida da mulher, marcado por ajustes biopsicossociais próprios.⁽¹¹⁾ Nem todas percebem essa fase da mesma forma, e isso poderá ou não ter influências nos momentos em que se encontram, nas relações sociais e culturais que as cercam. Neste trabalho as autoras evidenciaram que o fato de os filhos nascerem e precisarem de hospitalização suscitou medo em algumas mães, além da dificuldade de assimilar as informações fornecidas pelos profissionais.

Ademais, a fase gestacional constitui um movimento mais dinâmico no comportamento materno, logo o bebê começa a ser pronunciado pela grávida

tornando-se presente e provocando sensações e alterações próprias de modo direto ligados a ele.⁽¹²⁾

Neste estudo, na categoria *Novo real*, as mães revelam sentimentos positivos, oriundos da hospitalização inesperada e da necessidade de mudar os planos feitos durante o processo, pois descobriram uma rede de apoio, fundamental neste período, que faz toda a diferença, podendo ser composta pelo companheiro, família, amigos e pessoas que estão próximas e compartilham dos sentimentos que a fortalecem nesse momento. É relevante dizer que a gravidez é marcada como uma vivência individual, familiar e social, por se tratar de envolver todos do convívio íntimo da gestante, pelas demandas associadas com a chegada do bebê. Nesse sentido, as demandas vêm de encontro com grandes mudanças de reorganização de papéis, relação com o companheiro, com a família, amigos, fator profissional e econômico.⁽¹³⁾

No ponto em que o apoio é disponibilizado, contribui para a saúde materna, pois durante a gravidez revigora a saúde dessa mãe, e quando o bebê nasce diminui as chances de uma depressão pós-parto; o maior apoio social na gestação reduz o esgotamento e a aflição no pós-natal.⁽¹³⁾

Amor, Carinho, Dedicção e Privilégio são sentimentos que expressam a maternidade, que sofre mudanças conforme as configurações dentro da sociedade. Assim, o tempo que as mães disponibilizam para seus bebês irá propiciar um melhor desempenho na relação entre mãe-filho e contribuirá no processo do cuidado e na evolução positiva no contexto da saúde do bebê. Elas sentem-se mais seguras, tranquilas e trazem uma sensação de proteção ao filho. Há mães que conseguem comparecer diariamente para a visita, e isso facilita o fortalecimento do vínculo mãe e filho, porém não anula a relação das que não conseguem comparecer por algum motivo com tanta frequência.

A cultura organizacional de um hospital diversas vezes determina restrições para as mães que, não somente precisam adequar-se, como também preparar-se para conseguir enfrentar um local repleto de aparelhos, barulho, luzes, e pessoas, e os procedimentos dolorosos e invasivos que os bebês são submetidos.⁽¹⁴⁾ Por isso, tanto para as mães, pais e família, a hospitalização não é um momento fácil, exige organização familiar para poder apoiá-las e requer esforços extremos dessas mães, pois muitas ainda estão em

recuperação do pós-parto, outras tem dificuldades de locomoção, ou ainda não tem com quem dividir as atividades domésticas. Nesse sentido, o assistente social, em conjunto com as mães, visa contribuir para a organização ou reorganização familiar que faz parte do Plano Terapêutico Singular (PTS) ou do Plano Terapêutico Comunitário (PTC do Serviço social) em qualquer âmbito.

Neste estudo, as mães percebem que há uma força mobilizadora para estarem presentes, juntos de seus filhos no hospital, mesmo sabendo que eles são monitorados o tempo todo. Para algumas, a vida passou a ser o hospital. E, entre o bebê idealizado versus o bebê real, aos poucos elas vão se organizando e compreendendo que o vínculo mãe e filho é estabelecido em cada detalhe. E, tal como a maternidade, o vínculo envolve sentimentos e ações de certa complexidade; depende do contexto em que a mãe e o filho estão inseridos, de como foi o processo de gestação, da compreensão de cada uma, da mudança do ideal para o real.

O assistente social é um profissional que, ao lado da enfermagem, pode contribuir para a construção do vínculo mãe-filho, coordenando grupos ou oficinas que abordam diversas temáticas dentro do campo da saúde com as próprias mães, a partir do que elas gostariam de discutir juntos, em equipe, para interação e aprendizado entre ambos. E, também, para que os profissionais possam fazer o acolhimento com escuta qualificada e desse modo compreender suas angústias e anseios. Dentro desses grupos podem ser esclarecidas dúvidas que as mães eventualmente tenham referente ao quadro clínico de seus filhos, elas podem pensar junto com a equipe assistencial sobre a alta segura do bebê, podem ser estabelecidas relações entre as próprias mães, ou em outros casos, trabalhar o fato de lidar com as frustrações de não ter a chance de poder levar os seus filhos para casa. A prática clínica das autoras permite afirmar que os pais demonstram mais confiança e sentem-se melhor quando participam de grupos com a equipe multiprofissional da unidade, pois têm oportunidade de ouvir os profissionais, tirar dúvidas, dividir experiências.

Este trabalho foi conduzido durante a pandemia da COVID-19 que impactou na consolidação do vínculo mãe e filho além da hospitalização. Embora a saúde mental das participantes não tenha sido abordada, podemos inferir que a pandemia influenciou as mães

durante hospitalização dos filhos. Um estudo recente corrobora esta inferência, demonstrando um aumento na prevalência de provável depressão pós parto e gestações não planejadas durante os primeiros 18 meses da pandemia, ambos associados a piores escores no vínculo mãe-bebê, podendo afetar o desenvolvimento futuro destas crianças.⁽¹⁵⁾ Sabe-se, independentemente da pandemia, que a equipe de enfermagem está presente em tempo integral durante a hospitalização, e pode sinalizar eventuais problemas relacionados ao não estabelecimento do vínculo e acionar o assistente social neste processo de hospitalização de ambos, que precisa estar pautado não somente em conhecimentos teórico-científico, mas também conhecer com profundidade a realidade social, cultural e econômica daquela família para colaborar adequadamente e contribuir para a construção de um vínculo saudável e profícuo.

As limitações deste estudo compreendem sua realização em um único hospital, com um único membro da família e a pandemia causada pela COVID-19, que teve alcance nacional e trouxe consequências em todos os âmbitos, inclusive na realização de pesquisas de campo.

Para o futuro, recomenda-se novas investigações que visem aprofundar a percepção do vínculo entre outros membros da família, em especial a figura paterna, e intervir precocemente, de forma a promover a construção de vínculos sustentadores contínuos.

Conclusão

A percepção do vínculo pelas mães envolve sentimentos e ações de certa complexidade; depende do contexto em que a mãe e o filho estão inseridos, de como foi

o processo de gestação, da compreensão de cada uma, da mudança do ideal para o real. A percepção das mães sobre o vínculo mãe-filho vai além do que elas conseguem verbalizar, está nítido em cada detalhe descrito. Os profissionais da saúde se mostram vitais neste processo, especialmente o enfermeiro pediatra e o assistente social.

Referências

1. Araújo BB, Rodrigues BM. Vivências e perspectivas maternas na internação do filho prematuro em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;4(4):865-72.
2. Barbosaigo IB. A importância do vínculo mãe-bebê no processo de desenvolvimento de uma criança. *Acta Cient*. 2018;24(2):9-18.
3. Maffei B, Menezes M, Crepaldi MA. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. *Rev SBPH*. 2019;22(1):216-37.
4. Gutierrez DM, Castro EH, Pontes KD. Vínculo mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. *Rev NUFEN*. 2011;3(2):3-24.
5. Perrelli JG, Zambaldi CF, Cantilino A, Sougey EB. Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. *Rev Paul Pediatr*. 2014;32(3):257-65.
6. Andrade CJ, Baccelli MS, Benincasa M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise Winnicottiana. *Rev NESME*. 2017;(14):1-13.
7. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez; 2016.
8. Gil AC. Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório. São Paulo: Atlas; 2009.
9. Clemente Júnior SS. Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos a cerca de suas características. *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul - RS*, 2012.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2014.
11. Fonseca BC. A construção do vínculo afetivo mãe-filho na gestação. *Rev Cient Eletr Psicol*. 2010;14:4-17.
12. Costa PM. A percepção materna da diferença entre o bebê imaginário e bebê real segundo o número de gestações, o estado emocional e as experiências obstétricas anteriores [dissertação de Mestrado]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2015. 66p.
13. Maffei B, Menezes M, Crepaldi MA. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. *Rev SBPH*. 2019; 22(1):216-37.
14. Zanfolim LC, Cerchiari EA, Ganassin FM. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. *Psicol Cienc Prof*. 2018;38(1):1-14.
15. Diniz BP, Grisi SJ, Souza DM, Ferrer AP. Mother-infant bonding and postpartum depression during the COVID-19 pandemic-a risk for nurturing care and child development. *Rev Paul Pediatr*. 2024;42:e2022151.